



DENGUE NO SUL DO BRASIL EM 2025: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E ABORDAGEM INTEGRADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RAFAEL BERNARDI DE OLIVEIRA; DANIEL FRANSOSI MARQUES; LUANA ROSSATO DIAS; LETÍCIA CHRISTOFF; DEIVID ARAUJO MAGANO

Introdução: No primeiro trimestre de 2025, o Estado do Rio Grande do Sul apresentou um cenário epidemiológico crítico no que tange à dengue, com aumento expressivo na incidência e desafios relacionados ao diagnóstico clínico e laboratorial da arbovirose. **Objetivo:** caracterizar os casos notificados de dengue no período, com enfoque em variáveis sociodemográficas e clínicas, além de destacar o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na resposta ao agravo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com base em dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), compreendendo o intervalo de janeiro a março de 2025. **Resultados e discussão:** Foram notificados 15.603 casos suspeitos de dengue, com 6.398 confirmações laboratoriais. Março concentrou o maior número de notificações (12.783). Houve 411 internações e 8 óbitos associados à infecção. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais acometida (5.608 casos), seguida pelo grupo de 40 a 59 anos (4.310). Quanto à raça/cor, a maioria dos casos ocorreu em indivíduos brancos (10.933), com menor prevalência entre negros (1.802) e indígenas (23). Observou-se predominância de casos no sexo feminino (8.786), comparado ao masculino (6.817), sugerindo possível associação com fatores de exposição domiciliar e/ou busca ativa por serviços de saúde. Os dados demonstram alta circulação viral e reforçam a necessidade de vigilância epidemiológica contínua. No âmbito da APS, os principais desafios incluem o diagnóstico precoce, o manejo clínico adequado — com base nos protocolos do Ministério da Saúde — e a implementação de ações de educação em saúde voltadas ao controle vetorial. A prevenção permanece como eixo estratégico, incluindo eliminação de criadouros do *Aedes aegypti*, uso racional de inseticidas, aplicação de repelentes e vacinação dos grupos elegíveis. A atuação das equipes de Saúde da Família é fundamental na vigilância ativa, no monitoramento de casos suspeitos e na articulação intersetorial para mitigação dos efeitos da dengue. **Conclusão:** A integração entre vigilância em saúde e APS é imperativa para contenção da arbovirose e redução da morbimortalidade associada no território gaúcho.

Palavras-chave: Dengue, Atenção primária à saúde, Controle vetorial.